

U. Must, Carmen figuratum (1991)

S	O	L	O	T	V	M	U	T	V		T	I	E	D	I	C	E	R	I	S	V	N	V	S											
V	E	R	O	D	I	N	O	F	A	C	T	V	S	M	I	R	A	B	I	L	I	S	A	C	T	V									
L	U	X	E	O	P	Y	R	H	E	E	R	O	N	I	L	L	A	B	E	R	I	S	O	R	B	E	N								
V	N	S	M	E	T	R	I	M	V	S	U	T	T	A	S	S	V	S	I	V	R	E	D	I	A	D	E	N							
E	L	U	C	E	S	M	U	N	D	O	L	A	M	T	A	S	F	U	L	G	O	R	E	N	I	T	E	N	T	E					
S	E	R	G	I	N	S	E	F	F	A	T	O	H	O	M	E	N	C	V	I	S	O	R	T	E	F	A	T	E	N	P				
E	M	I	X	T	I	S	S	E	N	S	V	O	L	E	M	E	N	T	I	S	G	A	N	D	I	A	T	E	R	E	N				
R	E	S	T	A	T	N	A	M	T	E	T	R	A	S	S	O	C	I	A	T	A	D	I	A	D	E	S	O	N	E	T	V	R		
G	E	P	E	N	T	A	S	Q	V	E	T	R	I	A	S	P	R	I	M	A	S	E	X	A	S	Q	V	E	C	O	N	E	X	V	
I	N	T	E	R	R	E	C	R	I	S	V	M	P	E	R	T	E	S	P	L	E	N	D	E	S	C	E	R	E	S	A	C	R	N	M

Dumque quia inter organica psalterii formula haec uersuum per quod in modum
 delite littera est. A. ad hoc innuit quia par erat ut diuis diuinis mulceretur laudibus.
 Nam quia mundus decem uerbis clauditur contraque & decem uerbis scribitur. Merito
 homine facit dō cultus fauentis decem uerbis uersuum attribuitur. Quia itaque of
 ficiū psalterii exhibet caput psalterii p. cū dubio ut beatus uir optinet. his pfecto

Abb. 113: Eugenius Vulgarius: Carmen XXXVII; Msc. Can. 1, fol. 12v (Ausschnitt); Staatsbibliothek Bamberg (MGH, Poet. Lat., IV, 1, S. 438).

7-800

CARMEN FIGURATUM

Geschichte des Figurengedichts von den antiken
Ursprüngen bis zum Ausgang des Mittelalters

VON

ULRICH ERNST



1991

BÖHLAU VERLAG KÖLN WEIMAR WIEN